

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

Belo Horizonte-MG

Goiânia, 12 de outubro de 1986

Carfssimos Irmãos:

Razões justificáveis ou não justificáveis protelaram a publicação dos dados biográficos de nosso inesquecível e bondoso Irmão



FABIANO BRAZ RAMOS

SALESIANO LEIGO

que nos deixou aos 10 de janeiro de 1985, em Belo Horizonte, após grave, repentina e rápida enfermidade.

Fabiano foi dessas figuras que não se esquecem e que marcam as pessoas que se lhe acercam, pela imantação da bondade e da cordialidade, da lhaneza no trato e da disponibilidade no serviço. Quem conheceu o Fabiano ou com ele conviveu, sentiu-se preso a ele porque ele prendia a todos com a força íntima de seu bondoso coração e de sua amizade sem limites. Não existia nele a "acceptio personarum".

Nascido em Silvânia (antiga Bonfim), aos 03 de Fevereiro de 1929, foram seus Pais Waldemar e Josefa de Souza Ramos. Três irmãos e três irmãs alegraram a vida do casal que, generosamente, entregou seu filho a Dom Bosco com sua outra irmã Elza, missionária Salesiana no Amazonas: flores ambas brotadas no ambiente familiar de intensa vida cristã.

"O Pai era confrade vicentino ativo e tão esmolero que reservava sempre uma parte do que ganhava no seu humilde officio de barbeiro, aos domingos, para os pobres da Conferência". Assim nos fala Padre Oswaldo Sérgio Lobo, seu conterrâneo e primeiro salesiano goiano.

Exerceu suas atividades no Instituto São Francisco de Sales (Rio de Janeiro), em Barbacena, em Belo Horizonte (Liceu Salesiano). Pertenceu também à casa de Acesita, hoje fechada.

Prestimoso homem de escritório, mostrou-se hábil como encarregado do despacho da correspondência destinada aos Cooperadores da Inspetoria Salesiana, trabalho este também exercido quando adido ao Centro Inspetorial. Por vários anos, antes de seguir para Belo Horizonte, foi Secretário do Colégio Dom Bosco de Brasília.

Convivi com ele nesse tempo. Que surpresas agradáveis me proporcionou o Fabiano! Exato no cumprimento de seus deveres religiosos. Possuidor de uma piedade sólida e tranqüila. Trabalhador constante. Parecia ser (permitam-me a referência aristotélica) um "motor immobilis": sem alarde, aparentemente parado, movimentando-se na quietude e movimentando muitas coisas.

Hábil e dedicado enfermeiro, sempre atendia e acompanhava os pacientes com carinho e eficiência. As agulhadas de suas injeções já perfuraram veias e braços até de bispos e cardeais!

Em pleno acúmulo de trabalho na Secretaria, tudo deixava para atender um hóspede esperado ou inesperado, sobretudo se Salesiano. Como os hóspedes sentiam sua delicadeza! Nenhum gesto de impaciência ou aborrecimento! Era a calma-ativa personificada. As horas perdidas no atendimento às pessoas eram roubadas ao descanso da noite para ter seu serviço sempre em dia.

Percebia-se quando estava nervoso ou discordava de algo ou de alguém apenas pelo movimento levemente ruidoso da língua a lhe martelar os dentes e os lábios.

Em tantos anos de nossa convivência somente por duas vezes vi-o perdendo a calma, perdendo aparentemente a esportividade. Um violento rubor lhe sulcava então as faces e uma baritonal e nervosa entonação lhe modificava a voz. Será que ia ter um enfarte?! Nada disso! Eram cenas passageiras que mereciam ser fotografadas, dado o "colorido" e o inusitado do acontecido.

Seus comentários, suas piadinhas finas e oportunas faziam-nos vibrar, admirando-lhe a perspicácia e a finura das observações. "Motor immobilis", tudo observava contribuindo, se necessário, com sua palavra e observações sempre sensatas e quentes muitas vezes. Daí não ter o Fabiano inimigos ou desafetos. Todos, Salesianos ou leigos, eles ou elas, lhe queriam bem e lhe ficavam presos à pessoa. Foi, por isso, objeto de grandes e numerosas amizades. Que o diga seu grande amigo Irmão Nicolau Sobrinho que esteve a seu lado em seus últimos dias. Por isso será sempre lembrado.

Objeto de brincadeiras dos irmãos, aceitava-as com tranqüilidade, respondendo ora com o silêncio, sempre com um sorriso e, muitas vezes, com uma palavra arguta e inesperada que a todos deixava alegres e admirados. Um homem assim quem lograria ou pensaria ofender?!

- De uma feita, em Brasília, numa discussão com seu amigo Padre Lobo, este assim lhe retrucou: "Fabiano, você é mesmo um fabiano". Mais que depressa nós, da platéia, fomos consultar o grande dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Afinal de contas era expressão do Padre Lo-

bo, grande conhecedor e cultivador da língua portuguesa. O significado de "fabiano", até então por nós desconhecido, foi motivo para amplos e alegres comentários envolvendo nosso Irmão e seu insigne conterrâneo. Para quem se interessar, basta manusear o citado dicionário.

Esta uma das inúmeras e freqüentes amenidades que envolviam a pessoa desse nosso saudoso Irmão.

Inteligente e habilidoso, sob a orientação do então Diretor dos Estudos e da Disciplina, Padre Gervásio Sobrinho, entrou (já por 1977) nos terrenos da Informática tão revolucionariamente decantada em nossos dias. Como se enfronhou na matéria e como se desempenhou em seus misteres! Foi realmente, na Secretaria do Colégio Dom Bosco, um "expert" na Informática.

Obediente e generoso, aceitou a incumbência de deixar a comunidade salesiana para secretariar Dom João Resende Costa, Salesiano, Arcebispo de Belo Horizonte que de nosso Irmão prestou este valioso depoimento a 1º de Fevereiro de 1985, constante do BOLETIM INFORMATIVO da Inspetoria São João Bosco, nº 87, à página 44.

IRMÃO COADJUTOR FABIANO BRAZ RAMOS. Nos cinco anos que trabalhou a meu lado de 1980 a 1985 – o Irmão Fabiano foi uma presença fraterna, amiga, dedicada e edificante. Era o ajudante de minha Missa cotidiana e freqüentemente me acompanhava nas crismas e nas visitas que fazia às paróquias, cuidando de que nada faltasse e tudo estivesse no seu lugar. Ajudava-me no endereçamento de toda correspondência, principalmente quando as cartas se avolumavam, no Natal, na Páscoa e nos aniversários. Transcrevia os artigos semanais que eu escrevia, como também outros documentos e relatórios, inclusive fichas em inglês, latim, francês, italiano ou espanhol. Os estudos que fizera no período de formação e a longa prática de secretário em nosso colégios tinham-lhe dado uma boa base de conhecimentos e de prática no trabalho de escritório. Sem falar em sua habilidade para lidar com aparelhos de rádio e televisão, gravação de músicas e organização de álbuns de fotografias e de outros documentos, e sua prática de enfermeiro, que me foi sempre útil.

Todos aqui em casa o estimavam pelo seu jeito bom e amigo, simples e prestimoso. Porém o que eu mais gostaria de salientar era o seu espírito salesiano e seu amor à Congregação. Acompanhava com interesse tudo o que se referia à Família Salesiana e recordava a cada momento passagens de sua vida de aspirante e de noviço e de seu trabalho nas casas por onde passou, com uma predileção que ele não conseguia disfarçar por Brasília, onde voltava periodicamente para dar um auxílio nos serviços de secretaria.

Guardo do Irmão Fabiano a mais saudosa lembrança e sou infinitamente grato à Inspetoria de São João Bosco, que o destinou para ser meu secretário, sucedendo ao inesquecível Irmão Alberto Buzzi, que esteve a meu lado durante vinte e quatro

anos. E um e outro me ajudaram a cultivar a idéia muito elevada que tenho da figura querida do Coadjutor Salesiano, surgida do coração e da sabedoria de Dom Bosco. Eles me ajudaram a me sentir sempre ligado por um elo vivo e presente à minha família religiosa”.

Até aqui as palavras do Sr. Arcebispo que, alias, gostava de brincar com o nosso irmão. Em Pindamonhangaba, ao visitar os noviços costumava dirigir-se ao Fabiano: “Fabiano berramos” (Fabiano B Ramos).

– Solenes exéquias desenvolveram-se na Capela do Colégio Pio XII, das Filhas de Maria Auxiliadora, pelas quatro horas da tarde do dia dez, com Missa presidida pelo Sr. Arcebispo Coadjutor Dom Serafim, concelebrada por Dom Cristiano, pelos padres Salesianos da Capital, Cachoeira do Campo e outras cidades, por grande número de sacerdotes do clero secular da Arquidiocese, com assistência de Religiosos, Irmãs e povo fiel. Entre os concelebrantes achavam-se o Inspetor cessante, Padre João Duque dos Reis e o novo Inspetor Padre Décio Zandonade que, mal acabado de tomar posse da Inspetoria, já, como primeiro ato de governo, providenciava o sepultamento deste valoroso irmão.

Diz-nos o BOLETIM INFORMATIVO que Fabiano sempre expressou em tudo o que fazia um grande medo da morte. Seus últimos dias, no entanto, mostraram um homem sereno, de grande fé, cheio de confiança na bondade e misericórdia de Deus. Será, sem dúvida, semente de mais vocações para o serviço da Congregação e da Igreja.

Foi sepultado no local reservado aos Salesianos no Campo Santo “Parque da Colina”.

Rezemos por ele e que ele se lembre de nós lá na Casa do Pai.

*Padre Raimundo do Nascimento Teixeira
(a pedido do Padre Inspetor).*

Dados para o Necrológio:

Coad. FABIANO BRAZ RAMOS

* Silvânia, Goiás, aos 3 de fevereiro de 1921

† Belo Horizonte, Minas Gerais, aos 10 de janeiro de 1985, com 55 anos de idade e 34 de profissão.